



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Educação das Relações Etnicorraciais nos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação da UFRGS: analisando práticas pedagógicas para a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008
<b>Autor</b>	TANISE MULLER RAMOS

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas inseridas em uma proposta de Educação das Relações Etnicorraciais (ERER) no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tendo como foco o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, respaldado pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, o projeto de ERER na referida instituição vem sendo desenvolvido com o intuito de incluir no cotidiano escolar narrativas e práticas capazes de visibilizar a história e cultura da população negra e dos povos originários enquanto matrizes formadoras da história e cultura brasileira. Tendo como aporte teórico as produções inseridas nos Estudos Culturais em Educação, com destaque para os conceitos de cultura, identidade e currículo escolar, vem sendo desenvolvidas múltiplas práticas pedagógicas com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no CAP, intencionalmente planejadas com a finalidade de atender à obrigatoriedade colocada pelas leis, através da construção de uma ambiência para a igualdade etnicorracial no espaço escolar. Tal ambiência diz respeito à cotidianização de repertórios de história e cultura negra e indígena no currículo escolar, atentando para a seleção e inclusão de materiais pedagógicos (textos, brinquedos, jogos, livros, dentre outros), além da construção de parcerias entre diferentes setores para garantir a presença de personalidades negras e indígenas no cotidiano escolar ocupando um lugar de protagonismo intelectual e cultural. No processo de construção dessa ambiência para a educação das relações etnicorraciais, foram repensadas também as saídas de campo planejadas para as crianças, optando por promover aos estudantes vivências em espaços de valorização dos elementos de matrizes africanas e indígenas, tais como as visitas das turmas de alunos aos quilombos e às aldeias indígenas situadas na região metropolitana de Porto Alegre. Neste aspecto, destacaram-se os projetos de “intercâmbios interculturais”, cabendo citar como exemplo a experiência em que os alunos passam um dia em uma aldeia guarani situada na região de Porto Alegre e, na sequência, a comunidade indígena é convidada para também passar um dia de vivências no colégio. O projeto de ERER também se fundamenta em um trabalho interdisciplinar, em que as várias áreas do conhecimento podem convergir para este trabalho, como vem acontecendo com os projetos de Iniciação Científica das turmas, em que temas relacionados ao ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena estão proporcionando outros olhares para temas já consagrados para a ciência ocidental, promovendo na escola a inserção de múltiplas lógicas para um mesmo problema de pesquisa, conhecendo e divulgando os modos de ver, sentir, pensar e ser afro-indígenas. Outra experiência relevante diz respeito às oficinas pedagógicas desenvolvidas nos Anos Iniciais do CAP, em que são inseridos temas relativos à história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no cotidiano escolar, visibilizando-as enquanto matrizes fundantes da sociedade brasileira. Como metodologia de análise e divulgação do projeto, as atividades foram registradas por meio de recursos audiovisuais – filmagens e fotos – focando ainda nas produções orais e gráficas dos alunos, com especial atenção às suas reações e posicionamentos, expressos através de suas falas em debates, em desenhos, em produções textuais, em trabalhos plásticos, em saídas de campo, etc. O que pode ser analisado como conclusões deste trabalho é que as novas legislações educacionais promulgadas nos últimos anos em um cenário nacional de emergência de Ações Afirmativas, atentas à promoção da igualdade etnicorracial, vem promovendo uma reorganização das práticas pedagógicas, em que a mediação do professor adquire um lugar de relevância no projeto de educar as relações etnicorraciais. Combater o preconceito e o racismo e promover a igualdade etnicorracial, assim, começaram a ser pensados para além de um direito social e também como uma questão de ordem pedagógica, fazendo da escola contemporânea um espaço de reconhecimento e de reparação das injustiças historicamente infringidas a alguns segmentos sociais, dentre os quais se inserem as populações negras e indígenas brasileiras. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico rompe com a tendência historicamente arraigada à cultura escolar de promover a visibilidade da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena exclusivamente na “Semana da Consciência Negra” no mês de novembro, ou no “Dia do Índio” em abril, conforme calendário de datas comemorativas da escola. Pode-se afirmar, assim, que as práticas pedagógicas são potentes para a desconstrução do racismo na escola, rompendo com o silenciamento e/ou a invisibilidade das histórias e culturas negras e indígenas que compõem a formação social, histórica e cultural do país. Tais práticas podem ser reconhecidas, portanto, como inovadoras, pois potencializam na escola contemporânea processos de identificação dos sujeitos em relação às suas ancestralidades africanas e indígenas, para além das europeias. Constatou-se, ainda, que as crianças participantes do projeto de ERER estão posicionando-se de uma forma antirracista e mais respeitosa no cotidiano escolar, contrapondo preconceitos e discriminações antes observados e que geraram a necessidade deste projeto. Estes novos posicionamentos parecem emergir a partir da identificação das crianças com as ancestralidades negras e indígenas brasileiras, rompendo com as abordagens eurocêntricas historicamente consagradas na escola e valorizando os referenciais afro-indígenas que nos compõem enquanto sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Educação das relações etnicorraciais; Anos Iniciais; práticas pedagógicas.